



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés, Bars e classes Conjeneres

ANO II — N. 32

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1918

REDAÇÃO
RUA DO SENADO, 215 — 217
Telefone — Central 1499

A "BENEFICA" E AS IMPOZIÇÕES PATRONAIS

Ha cerca de dois anos fundouse nesta capital a «Associação Benefica dos Empregados em Hotéis», destinada a reunir, sob uma mesma bandeira, patrões e empregados, isto é, exploradores e explorados, opressores e oprimidos, como se entre as duas classes, de interesses inconciliáveis, não existisse a separa-las permanentemente uma intrasponível barreira, impedindo-as formalmente de qualquer aproximação.

Claro que uma tão incoerente agremiação, inspirada num confunismo absurdo e pernicioso, estava condenada a vejetar, alimentada apenas por meia duzia de inconcientes que a custa dos interesses de uma classe pretendiam estadearea sua estulticia, tirando d'aí o massimo proveito. De fato assim succedeu, porque, á parte um ou outro elemento menos conciente e avizado, a grande maioria recuzou-se a ingressar na «Benefica» porque viam em tal ato a renuncia dos seus direitos e a conformidade com as condições de vida a que estão sujeitos. Eis, porém, que em consequencia do rumo tomado pela questão das horas de trabalho, os patrões que de ha muito vinham sentindo sobre o dorso o zurzir da ação do Centro Cosmopolita, começaram a maquinar um meio de pôr em cheque o prestígio da nossa associação, a lentando a enfezada «Benefica» e para isto rezolveram solenemente emprestar-lhe todo o seu apoio. Assim é que, sob promessa de colocações e demais prebendas, procuram atrair á «Benefica» os injenuos que, iludidos, julgam ali encontrar apparentes vantajens pessoais. Entretanto, como os simples acenos de vantajens e benefícios não bastassem, ei-los que abroquelados no seu poderio começam a exercer a mais indigna e torpe pressão sobre os seus subordinados para que se associem á insignificante «Benefica», passando recibo da sua propria servidão.

Nós, porém, acreditamos que ninguem se submeterá a tamanha ignominia, porque semelhante fato significaria simplesmente que a classe tem tão pouca consciencia das suas degradantes condições de vida e dos seus direitos a dias melhores, que passivamente se submete a ser bastoneada pelos seus proprios opressores.

São tão dezencontrados os interesses de empregados e patrões, tão fundas são as diverjencias que os separam, que não comprehendemos como possam estas duas classes unirem-se sob uma mesma bandeira, sem que isto não importe no prejuizo de uma delas. É óbvio que os unicos prejudicados seriam os empregados que, descurando seus verdadeiros interesses abandonassem a sua organização de classe, lidima representante das suas aspirações, para compactuar com os seus exploradores, cooperando inconcientemente para a derrocada das conquistas realizadas atravez anos seguidos de lutas e sacrificios.

Está conforme

D'«A Noite» de 16 do corrente:

«Influencias «soviéticas» e «bolshévicas» no comercio carioca...

Cena autentica passada no domingo ultimo em uma casa de frutas, recém aberta e em luta franca com os vizinhos na disputa da freguezia.

São quasi 2 horas da tarde. O vizinho e rival já fechou as portas mais cedo. A ca a nova tem por isso um aumento inesperado de freguezia, qua i toda da ca a antiga. Um cavalheiro detem-se deante de um cesto de uvas. Espera que o venham servir, sem dar, porém, o menor sinal de impaciencia. Um caixeiro graduado vira-se para um companheiro menos dezozapado: — «Seu Fulano! Olha al um fregue!»

«Seu Fulano, porém, sem sequer se dignar voltar o rosto, grita ainda mais alto: — «Viesse mais cedo!...»

Está claro que o freguez se retirou sem comprar e sem protestar. Um caixeiro tão jeniozo seria capaz de partir-lhe a cara, se ele protestasse. Mas, foi dezabafar junto a outro negociante proximo, seu conhecido. E este negociante lhe disse:

— Isso não é nada! Você quer ver o ponto a que chegámos? Hontem, Fulano, proprietario de uma casa de sorvetes, chamou o seu empregado de muitos anos e já interessado da casa, e pediu-lhe que fizesse um creme com urgencia. — «Não posso fazer — disse o empregado — porque para se fazer o creme são precisos pelo menos quarenta minutos e eu tenho de largar o serviço daqui a meia hora.»

— Mas que tem que você se demore mais de minutos? — «Nem mais um minuto!» — «Então você será despedido da casa!» — «Agora mesmo»... — E poz o chapéu na cabeça e saiu, absolutamente indifferente, ape ar da magnifica e promettedora situação que acabava de perder...

E concluiu o negociante: — «Influencias dos «soviets» e «bolshévics», meu caro amigo. A revolução russa dezorientou toda essa jente! Hoje, os patrões, é que somos os empregados dos empregados...»

— Mas naturalmente!

Não nos venham, pois, com essas invocações á «paz», á «ordem», á «harmonia entre os brasileiros». Não nos estejam a caturrar no estribilho das «ajitações este-reis».

Rui Barboza

Os nossos interesses são diametralmente opostos aos dos nossos patrões, e só podem e devem ser defendidos dentro da nossa associação de classe. Só comprehendemos e aceitamos a solidariedade de todos os trabalhadores contraposta a dos sugadores do seu esforço, e a unica luta proficua e necessaria ao nosso bem estar será a que seja dirigida a arrancar á classe capitalista as melhorias que ela iniquamente nos sonega. Aliarmo-nos com aqueles que diariamente nos menosprezam e aviltam, nos exploram e oprimem, é sancionarmos tacitamente a servidão a que estamos submetidos e contra a qual tanta vez nos temos rebelado.

Está na memoria de todos porque é de hontem e ainda é de hoje, a atitude reacionaria e cobarde com que esses senhores se opozeram á execução da lei reguladora das horas de trabalho, demonstrando, assim, bem significativamente, que o seu unico desejo é o de fazer perdurar este estado de couzas.

Demais — é inutil terjiversar — enquanto a sociedade estiver dividida em castas, e fundamentada no predomínio iniquo de uma classe sobre outra, existirá, paralelamente, a luta dos de baixo contra os de cima, e nenhum acordo será possível.

A reabertura do Congresso

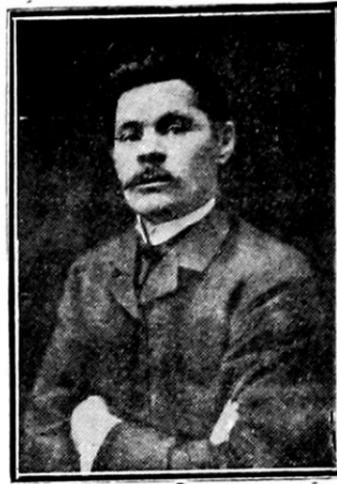
Mais uma vez, para gaudio dos ovidos parvos da galeria, reabriu-se, a 3 do corrente, o Congresso nacional. Temos, pois, de gramar, durante oito mezes seguidos, a loquela empolada ou chucra e chné das illustissimas azemolas que a si mesmas, mas á custa do tesouro publico, se intitulam representantes da nação, depzitariias da soberania popular... Triste nação, inizeravel soberania, que se deixam puxar e sugar tão de manso e submisso, sem um rilhar de ameaça, nem o menor jesto de rebelião! Não importa, porém, ó amigos das utopias loucas! —: para felicidade jeral do povo e adjacencias, algumas dezenas mais de leis e decretos serão forjadas, com sabios artigos e ordeiros paragrafos valentemente defendidos por discursos calorozos e perobicos pareceres! E tudo irá e continuará pelo melhor dos mundos possíveis e imagináveis... Que importa a angustia que paira sobre os lares proletarios? Que importa a vertijinoza acendencia nos preços dos jeners indispensáveis á alimentação e ao abrigo? Que importa permaneça sem solução o cada vez mais accentuado dezechilíbrio entre o salario e as necessidades de consumo? E que importam a insaciabilidade dos açambarcadores e a insatisfação dos monopolistas? Que importa tudo isso?... Para os murmurios de descontentamento e para as veleidades de reivindicacão al existe, como remédio heroico e infalível, a policia aureliniana, abroquelada nas superiores razões do estado de sitio e na argumentação acachapante do sabre e do clavinote. Recollham-se, portanto, as poucas linguas ouzadas e os raros punhos temerarios, e impere a unanimidade armentozada da planicie democratica: os pastozes, velhos e novos, se reúnem para tratar e rezolver definitivamente sobre os graves e prementes problemas da pecuaria e da lagarta rozada, do tiro ao alvo e das pautas aduaneiras, do proximo ministerio e dos dragóis da independencia... O estomago, esta preocupação inestetica dos lorpas, que aperte mais a correia: os altissimos interesses da patria, ora ameaçados pelo inimigo sanguinario e multiforme, assim o ezijem e assim o ordenam. Tenhamos bem prezente, a cada minuto, a gravidade da hora que vivemos e elevemos os nossos corações á altura dos acontecimentos. A honra da Patria se acha empenhada no prelio formidavel da civilização e da suavidade latinas contra a barbaria e a brutalidade jermánicas. Sejamos dignos de nós mesmos: um brasileiro é um brasileiro e um bicho é um bicho...

Além de tudo, para tranquilidade dos espiritos ainda apreensivos, escarmentado: pelas esperiencias passadas, ha a notar que a atual lejislatura carrega o prestígio de ter sido coada pelo filtro moralizador da nova lei eleitoral. Os atuais deputados e o terço de senadores podem ser justamente considerados lidimos representantes das vontades e aspirações eleicoeiras da massa. Seria clamorozo desconfiar da eficiencia dos seus talentos e da pulcritude dos seus caracteres. Eles constituem a fina flor dos nossos politicos e estadistas. Ha no seu seio mentalidades fascinantes como Zé Bezorra, prestijos diplomaticos e habilidades picareteantes como Alvaro de Carvalho, juventudes radiozas como Nelson de Castro, jénios bibliograficos como Coelho Neto, jornalistas vigorozos e integrais como Pirajibe e Macedo Soares... «Eminente e honrada récna que faria o orgulho de qualquer parlamento do mundo, o congresso de agora, cujas sessões comecem sob tão gratos auspicios, traz no seu bojo polpudas promessas de benefícios incontáveis e felicidades impagáveis para o povo, este bom povo obediente e rezignado do Brazil.

O povo, pois, que espere e vá preparando, desde já, as palmas e os aplauzos de gratidão. Espere sempre, não dezespere nunca... Até, pelo menos, o dia em que o primeiro soviet carioca rezolver o despejo do Monroe. E então, que se guardem as palmas e os aplauzos, e se preparem os vapaus e as forcas.

Astrojido Peretra.

Massimo Gorki



A celebridade de Massimo Gorki não data de hoje.

O grande novelista russo, que se notabilizou não só pela sua obra literaria como tambem pela sua vida aventureira, mesmo no tempo do imenso Tolstoi era figura de primeira grandeza nas letras moscovitas.

Plebeu, vagabundo, tendo exercido todos os misteres, poz todo o seu talento ao serviço da cauza popular, ingressando naturalmente nas hostes revolucionarias, e arrostando perseguições, afrontando o ezilio, mas sempre fiel e dedicado á plebe, sua mãe.

Os seus livros são universalmente conhecidos e lidos, podendo Gorki considerar-se um dos maiores e mais orijinaes romancistas de costumes do seculo. «Os vagabundos», «Os ex-homens», «Uma confissão», «O espião» e «A mãe» são titulos popularissimos que correm mundo, em variadas e numerosas edições.

Tambem poeta e dramaturgo, embora menos conhecido por essas faces, ele é ainda um jornalista de primeira ordem.

Em consequencia das suas aventuras de vagabundo cosmopolita, Gorki ha algum tempo se retirara bastante enfermo para um recanto saudavel da Italia, onde pode equilibrara saude alterada, á espregida da primeira oportunidade para lançar-se de novo na asperzeza das lutas sociais.

E a revolução veiu encontra-lo no seu posto e teve no seu braço uma vontade conciente e entuziasta. Raiava enfim a liberdade sonhada e vizionada através anos inteiros de martirios e provações...

Vencedora a revolução, Gorki entendeu que a sua ação seria mais proficua e proveitoza se exercida na imprensa. Fundou pois um diario, «Novoia Jizn», que se publica em Petrogrado sob a sua direção.

O golpe massimalista de novembro teve naturalmente o seu apoio, — a sua indole, as suas convicções e idéas de sempre encontrando afinidades fundas com os revolucionarios da estrema esquerda.

Gorki desdenha, porém, do poder. A nenhum cargo aspirou nem aspira, e o seu unico desejo dezinteressado e superior é trazer a massa inflamada e esclarecida sob a sua palavra sincera de lidimo plebeu, doutrinando-a e arrastando-a aos movimentos mais avançados.

A fotografia que estampamos

DE S. PAULO

PRIMEIRO DE MAIO

Peza sobre nós uma atmosfera asfissante.

Sente-se um mal estar indizível, cauzado por uma tirania estúpida e barbara, cuja ezistencia não acertamos a comprender, mas que nos dá uma sensação semelhante á sentida nesses dias de calmaria que precedem sempre as grandes tempestades.

A opressão procura esmagar-nos com o seu corpo informe de mastadonte, crava as garras impiedozamente nos cerebros e nos corações dos que de sentem homens, pretendendo arrancar deles idéas e sentimentos jenerozos, couzas estas grandes e sublimes, mas que não podem ser acéitas numa terra maldita como esta, terra de tiranias e baizezas.

Parece como que um inferno manto obscuro e espesso occultasse o sol aos nossos olhos. Sufoca-se e sente-se um frio cortante que penetra até ao intimo da nossa alma.

E' a revolta, a indignação comprimida que pugna por mostrar-se; por transbordar em correntes impetozas, correntes que arrastam consigo leis tiranicas, instituições caducas.

Maio veiu alçar uma ponta deste tetrico manto que nos priva de sol.

Maio é a lembrança de grandes ações, de sacrificios que nos animam, de lutas que nos ensinam. Por isso, quando, oprimidos e escoraçados, começa o entuziasmo a arrefecer, Maio traz-nos alentos e esperanças, aquece-nos com o seu rubro manto, manto de dor e de martirio, mas tambem de gloria e de justiça!

A plutocracia paulista pode deportar e encarcerar trabalhadores, violar domicilios a altas horas da noite, impedir que o pensamento se manifeste livremente, violar as relativas liberdades adquiridas a custa de grandes sacrificios, pode fazer muito no sentido de tornar o povo mais submisso e degradado, mas não poderá nunca impedir que os cerebros se dezentolvam e pensem, que os corações se dilatam a impulsos de nobres sentimentos.

Pode impedir que os sentimentos e as idéas que os completam, se expandam em grandes caudais, mas não poderá nunca impedir que se manifestem, seja de uma fôrma ou seja de outra.

Maio e as recordações que ele nos traz vivem ha muito no coração do povo. Porém sentimos uma necessidade imperioza de afirmar que esquecemos os nossos martires, de afirmar que as idéas que os levaram á morte são as mesmas que alentam as nossas almas, e que por elas, como eles, estamos prontos a enfrentar as perseguições, a calunia, a propria morte.

S. Paulo comemorou tambem, apezar dos obstaculos que lhe opuzeram, o dia 1. de Maio.

Não foi certamente uma comemoração imponente como a do ano passado, na qual o povo, acudindo em grandes ondas ao comicio monstro, fez sentir abertamente o seu protesto contra os crimes da sociedade burgueza. Não; a comemoração deste ano limitou-se a uma vela de propaganda realizada na noite de 30 de abril, e que constou do seguinte programa:

1. Hino dos trabalhadores, pela orquestra.
2. Subiu á cena o esboceto dramatico intitulado: «Primeiro de Maio»
3. foi recitada a poesia «Fuerza» de Alberto Ghirardo, dedicada aos martires da idéa.
4. A poesia «Jesú», de Ovidio F. Rios.
5. Foi á cena a interessante farça de critica e propaganda: «El acabóse».

é talvez a mais recente do grande escritor e supomos que adsoluamente inédita de reproduções em jornais, pelo menos entre nós. Tiramo-la dum volume editado em Petrogrado, recedido direta da Russia por um seu patricio aqui residente.



6- «Chicago!», poesia de A. Gbiraldo
7- «Donde está Diós?», poesia de M. Rey.
8- «El león de bronze», monólogo de Joaquim Dicenta.

Fragmentos subversivos

... Procura-se resolver o problema do pauperismo fazendo viver os pobres: ou então, segundo certa escola avançada, divertindo-os.

Mas isso não é uma solução: é uma agravação da dificuldade. A verdadeira solução consiste em reconstruir a sociedade sobre uma base tal que o pauperismo seja impossível.

Ha tambem isto a dizer: é imoral empregar a propriedade privada para aliviar os males espantozos resultantes da instituição da propriedade privada. E' imoral e dezo-nesto.

No rejimen socialista, tudo isso, naturalmente, será modificado. Não mais haverá pessoas que vivam em fétidas espeluncas, cobertas de andrajos fétidos, criando filhos doentes e esfomeados em bairros inaceitaveis e absolutamente repugnantes.

Os sentimentos, quanto mais reprimidos, mais se afirmam e crecem, até que enfim, transformados em paixão violenta, irrompem cegos, loucos e com força titanica arrastam consigo quanto a seu passo se opói.

Isto sucede sempre e com o povo paulista sucederá tambem. No povo russo de hontem ele tem a imagem do seu estadoatual. Não pode muito bem acontecer que com o exemplo do povo russo de hoje, ele aprenda a sacudir os jugos que o atormentam?

E' o mais provavel. A opressão jera o odio, o odio, o odio erguer-se-á um dia, e, então ai dos que o cauzarem!

Tiranos, que cegos sois! Não está ai a Russia como prova irrefutavel do fim de todas as tiranias? Maria A. Soares. S. Paulo, Maio de 1918.

CONTRA FATOS... Para a unanimidade da imprensa burgueza, os massimalistas continuam a ser os mesmos sujeitos vendidos á Alemanha.

Raro é o dia em que, no pregar títulos e subtítulos aos seus telegramas, bem como nos comentarios e nas apreciações sobre a situação européa, não incida o plumitivo burguez na mesma técla das calunias e dos insultos, quando se refere aos massimalistas.

Ora, são esses mesmos jornais que, ás vezes, deixam escapar os mais solenes desmentidos á afirmação malevola de venalismo por parte dos revolucionarios russos. Por exemplo, o telegrama seguinte, publicado pelo «Jornal do Comercio», sob o titulo «O embaixador massimalista em Berlim está fazendo das suas»:

«GENEIRA, 17. — O Embaixador do Bolsheviki em Berlim, sr. Ioffe, continúa em attitude de desafio ao Governo alemão e conserva a bandeira vermelha içada no mastro d'Embaixada. O sr. Ioffe tem-se recusado a fazer quaisquer visitas diplomaticas e frequenta exclusivamente os membros dos partidos da minoria socialista.»

Se isto é verdade, quem poderá, decentemente, acuzar Ioffe, e com ele os massimalistas, de que é ele um dos membros mais em destaque, de vendidos ao ouro alemão?

A este propozito, vale a pena lembrar a resposta que um deputado socialista francez deu a Clemenceau, em plena Camara. Clemenceau, referindo-se pejorativamente aos massimalistas, exclamou:

«Com aquella jente a questão é de dinheiro! Ao que retrucou o deputado: —Se a questão é de dinheiro e se os massimalistas só ajem a poder de ouro,—porque os aliados, que possuem mais dinheiro que os alemães, não compram os massimalistas?»

E' claro que Clemenceau embatucou e enguliu a bucha integralmente.

realizado, pela insubmissão e pela rebelião... Louvam-se ás vezes os pobres por serem economicos. Mas recomendar a economia aos pobres é inteiramente ridiculo e ofensivo.

... Quanto á mendicidade, é mais seguro mendigar que tomar, mas é mais belo tomar que mendigar. Não: um pobre que se mostra intrato, gastador, descontente e rebelde, dá provas de possuir verdadeira personalidade e talvez ótimas qualidades.

... Compreendo perfeitamente que um homem aceite as leis garantidoras da propriedade privada e da sua acumulação, desde que ele proprio seja capaz de realizar nessas condições algum modo belo e intelectual de vida.

Acho, porém, quasi inacreditavel que um homem, cuja vida se estragou até ao horror em virtude dessas mesmas leis, possa aquiecer á sua continuação.

... A pobreza e a miséria são tão completamente deprimentes e ezercem um efeito tão entorpecedor sobre a natureza do homem, que nenhuma classe da sociedade jamais teve verdadeira conciencia da sua propria intelligencia. E' necessario que outros o espiquem, e nem sempre essoutros são ouvidos com credito.

O que dizem os grandes patrões industriais contra os agitadores é incontestavelmente verdadeiro. Os agitadores são uma coleção de pessoas esforçadas e indiscretas, que procuram as classes da sociedade até então perfeitamente satisfeitas da sua sorte e semeiam entre elas as sementes do descontentamento.

... Onde quer que exista um homem que ezerça a autoridade, paralelamente um homem que rezista á autoridade.

... Com a abolição da propriedade privada, o casamento, na sua forma actual, deve desaparecer.

... Altas esperanças se fundaram um dia, sobre a democracia; mas a democracia significa simplesmente o encabrestamento do povo pelo povo e para o povo.

... A punição desaparecerá com o desaparecimento da autoridade. Resultará daí um grande beneficio, — beneficio, realmente, dum inapreciavel valor.

... Quando a punição tiver desaparecido de todo, o crime ou cessará de existir ou, si se produzir, será tratado pelos medicos como uma forma trístissima da demencia, afim de ser curado pela d'cura e pelos cuidados.

... Quando a propriedade privada for abolida, não haverá mais necessidade nem abolição ao crime; ele cessará de existir. Todos os crimes, todavia, não são crimes contra a propriedade... mas, embora não ataque a propriedade, o crime pode resultar da miséria, da irritação e do abatimento produzidos pelo nosso injusto sistema de possessão, e assim, quando este for abolido, o crime desaparecerá.

... O homem deve procurar viver com intensidade, com plenitude, com perfeição. Quando puder conseguilo sem ezercer compressão sobre os outros, ou sem supporta-la jamais, e quando as suas actividades lhe sejam agradaveis, ele será mais sã, mais normal, mais civilizado, mais verdadeiramente ele-proprio.

Oscar Wilde.

CENTRO COSMOPOLITA

A Caixa de rezistencia

Quando mais intensa ia campanha do Centro Cosmopolita pelo cumprimento da lei do descanso semanal foi lembrada a organisação de uma caixa de rezistencia destinada a amparar todas as victimas do patronato.

Agora a util iniciativa da caixa de rezistencia acaba de ser definitivamente sistematizada. A assembléa jeral de 29 de abril discutiu e aprovou as suas bases de accordo, e, de harmonia, com elas, a classe, reunida a 17 de corente, escolheu para a respectiva comissão eze cutiva os companheiros Manoel Real Pose, Aurelio Mourinho Duran e Perfecto Gonzalez.

Art. 1-«Fica instituida a Caixa de Rezistencia dos empregados em hotéis, restaurantes, cafés, pensões, casas de pastos, peluqueiras, bars, sorveterias e letterias, com vida absolutamente autonoma e com a orientação que lhe for determinada pela classe reunida em assemblea jeral.»

Art. 2-«A Caixa de Rezistencia tem por fins: a) Prestar atica e eficaz solidariedade a todas os compenheiros victimas das lutas economicas e sociais; b) Quando, em consequencias de perseguições patronais, algum compenheiro ficar impossibilitado de conseguir colocação nesta capital, a Caixa o auxilliará para que se retire desta para outro ponto do paiz ou para o exterior; c) Em casos de movimentos parciais a Caixa prestará a necessaria assistencia aos compenheiros metes envolvidos e ás suas familias; d) Administrar.

Art. 3-«A Caixa será administrada por uma comissão composta de três membros, os quais distribuirão entre si os cargos de secretario jeral, secretario de atas e tesoureiro, durando o seu mandato tres mezes.»

Art. 4-«Completa a Comissão: a) Tomar todas as iniciativas para obtenção dos recursos materiais para que a caixa possa realizar integralmente o seu objectivo; b) Promover festivais, distribuir listas de subscrição voluntaria e apelar para a solidariedade dos demais classes trabalhadoras, quando isto se tornar necessario; c) Promover o movimento de receita e despesa da Caixa será relatado em balancetes mensais, publicados no organ da classe, O COSMOPOLITA, e poderão ser discutidos na primeira assemblea jeral que se realizar apoz a sua publicação; d) Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 5-«O movimento de receita e despesa da Caixa será relatado em balancetes mensais, publicados no organ da classe, O COSMOPOLITA, e poderão ser discutidos na primeira assemblea jeral que se realizar apoz a sua publicação; e) Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 6-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 7-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 8-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 9-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 10-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 11-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 12-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 13-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 14-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 15-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 16-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 17-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 18-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 19-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Lénine



Já aqui demos uma biografia de Lénine, acompanhada duma fotografia... probabilissimamente falsa. Esta que hoje reproduzimos cremos bem ser a verdadeira. Tomamo-la de «Illustration» — que afirma te-la recebido especialmente de Petrogrado. E aproveitamos a ocasião para retificar certos enganos da referida biografia. Ela é de autoria de Luis Bonafoux, segundo vemos num periodico sul-americano, que provavelmente a transcreveu tambem do jornal espanhol («El Herald»?). Nós, porém, é que não temos culpa na supressão do nome do autor: copiamos o artigo tal e qual appareceu n'«A Grève», de Lisboa, que por sua vez o transcrevera de «A Luta», da mesma cidade... Uma emenda seria a fazer: a escluão de Lénine das Universidades data de 1887 e não de 1867, como saiu n'«A Grève» e nós copiamos, aliás desconfiados de que não estava certa.

Saneando o campo

Prometiamos no numero 30 d'O COSMOPOLITA, que continuariamos, apontando aos trabalhadores alguns atos infames de individuos que, não sendo operarios, têm-se arvorado em «meneurs» de certas classes, mais ou menos inconcientes, as quais, para sua infelicidade, foram organizadas para servir aos manejos policiescos e invaidade da meia duzia de cretinos aventureiros.

Nada mais diremos sobre o compenheiro do policial J. Campos, ele é demaziadamente conhecido nos meios operarios; para que havemos de estar injentamente a repetir o que todos sabem?

Depois que nos embrenhamos neste assunto, os proprios jornais burguezes declaram, ao referir-se a uma certa roubalheira em que andou envolvido que ele é um «larapio conhecido».

Do ponto de vista moral, quem o queira conhecer procure a ordem do dia da Brigada Policial n. 161 de 8 de outubro de 1916, e verá o motivo porque foi espulso daquela imoral corporação.

Outros patifes continuam ainda com a mascara na cara, mas temos certeza que prestes lhes será arrancada. Na primeira publicação a este respeito feita nos a pedidos do jornal do Brazil, apontavamos como judas dos operarios, da mesma marca de Joaquim Campos e Machado, os auxilliaris da policia Serafim Marques e Custodio Pedrozo Guimarães, pois bem: estes procuram-nos mais do que aqueles; isto simplesmente porque, uns já estão perfeitamente conhecidos, enquanto outros, se bem enganam poucos, ainda enganam alguns.

Hontem era eu quem dizia que os Pedrozos enchiam as aljibeiras a custa de verbas secretas, hoje são os seus comparsas de hontem que o dizem, nos a pedidos do mesmo jornal.

Um fato ridiculo e miseravel, vamos relatar, para que o publico saiba quem são estes pulhas.

E' sabido que o Pedrozo, Serafim Marques e mais caterva, privam com a policia sabe-se mesmo que estes dois são estipiendiados pela verba secreta da policia, pois bem: o sr. Aurelio Leal, depois de chamar ao seu gabinete alguns representantes da Federação Maritima, comprometendo-os a não aderir a algum movimento grevista que viesse a dar-se no mez p. p., chamou o Pedrozo e com o mesmo urdiu um plano sinistro. O Centro Cosmopolita ajitava-se para fazer respeitar a lei do descanso semanal e horario; o operariado do Rio sentia-se empolgado pela cauza justa dos garçons, faltava o grito que era esperado a todo o momento; por outro lado a U. J. dos Trabalhadores — esse comercio legal do amor...

Art. 20-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 21-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 22-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Art. 23-«Quando se tornar necessario resolver assuntos de notoria importancia para os interesses da Caixa, o secretario convocará uma reunião, entendendo-se, porém, previamente, com a directoria do Centro sobre a conveniencia do dia.»

Pelo nosso teatro

Constituiu um ezito brilhante a recita inaugural do G. T. C. S., efetuada a 30 do p. p. no palcosalão do Centro Gallego. Caza á cunha. Aplazos entuaziasticos. Graça. Farta sementeira. Critica implacavel. Cenas de combate franco, saturadas de humorismo salutar e duma ironia viva, mordaz, subversiva. Verdadeira innovação no teatro livre.

Está anunciado para o dia 15 do mez que vem, o 2º espetáculo do C. S., organizado por iniciativa do Grupo Anarquista Jerminal, no qual estreiar-se-ão novos amadores, e que obedecerá ao seguinte programa:

I Conferencia por Alvaro Palmeira.

II «Naufragos», ato á guiza de grand guignol.

III «Ninete», comedia em 1 ato.

«Ferro em braza», estilete em 2 atos, varios numeros de muzica e 35 personajens.

No final haverá quermesse e baile familiar.

O produto deste festival é destinado a publicação dum ecelente folheto de propaganda.

Nesta redação á venda os respectivos ingressos, a 1\$ cada um. E tambem recebemos prendas para a quermesse.

G. T. Cultura Social

Table with 2 columns: Item and Amount. Rows include Balancete provizorio da Festa de 30 de abril, Cartões distribuidos, devolvidos, ainda fora.

ENTRADAS:

Table with 2 columns: Item and Amount. Rows include Cartões recebidos, Re ultado do leilão, Cartões vendidos na porta.

SAIDAS:

Table with 2 columns: Item and Amount. Rows include Despe as jeras da festa, Objetos para o Grupo.

CONFRONTO:

Table with 2 columns: Item and Amount. Rows include Entradas, Saldas, Dinheiro en. caixa.

Aviõ — Oportunamente será publicado o balancete especificado e definitivo da festa. Pela Comissõ: Belarmino Fernandes. Rio, 15-5-1918.



O Centro União dos Proprietarios em Hoites está fazendo distribuir pelos negociantes pertencentes ao ramo a circular dá qual reproduzimos abaixo um trecho. Para nós outros esse documento constitui um verdadeiro enigma, cuja decifração entregamos nos sabios da Escritura...

Caro consocio De ordem do sr. Pre idente, recomendo-vos o massimo interesse no cumprimento, tanto quanto possível, da Lei do Conselho, sobre os empregados, até que tenhamos a sentença definitiva, para evitar explorações da parte adversa...

Convem notar que, conforme se vê da respectiva data, esta circular foi expedida posteriormente á sentença do Juiz dos Feitos.

dores ameaçava em pouco tempo congregar todo o operariado, tornando-se uma força indomavel. Era, pois, necessario dar um golpe de morte no movimento operario, e era isto o que planejaram os dois homens: o Pedrozo declararia a greve jeral da classe pela associação de que é presidente, e pederia a solidariedade até mesmo dos seus adversarios, enquanto o Sr. Aurelino Leal entendia-se com o Ministro da Guerra, no sentido de preparar as fortalezas, para receber os grevistas, menos o Pedrozo...

Tudo fracassou. A fortaleza de Santa Cruz chegou a estar de prontidão, mas a greve não passou dos sapateiros, porque quando o Sr. Aurelino pensava estar falando a traidores do movimento operario, entre mais de vinte que o eram, havia um que foi leal e denunciou aos operarios, todos os planos que estavam sendo urdidos.

Pobres sabujos! Mas um só homem leal vale mais do que todos os seus planos. Rio, 12-5-1918. Manoel Campos.

CONSEQUENCIAS DESTA GUERRA

(IMPRESSÕIS DUMA VIAJEM)

Os leitores, graças ao progresso que nos maravilhou com o telegrafo, pelo qual podemos estar mais ou menos em dia com os successos mundiais, julgam-se talvez sufficientemente informados com o que é estampado na imprensa diaria. Verdade é que se o telegrafo fosse um ser animado, com vontade propria, ha muito se teria insurjido, abrindo conflito com as agencias que impunemente abuzam da sua paciencia. Fazem-no mentir, deturpar, omitir, e só raras vezes, quando nisso não vai inconveniente ou não pode deixar de ser, diz a verdade. E como, decerto, os leitores comprim todos os dias os jornais de grande circulação, com o intuito de acompanhar o desenrolar trajico da guerra mundial, julgo não de todo descabido o descrever-lhe um pequeno pano de amostra do que são as suas consequencias que absorvem inteiramente a sensibilidade dos povos, principalmente os mais chegados ao teatro onde a tragedia se ezibe em toda sua sua hediondez. Serve-me de tema o que observei numa viagem á França, a terra por eccellenza dos filozofos, dos escritores, dos precusores da Nova Idéa e hoje confranje a alma o vé-la completamente absorvida pela guerra, — a daninha que tudo enerva, atrofia e devora.

Sem mais preambulos, ai vai nas suas linhas essenciais. O navio, solto das amarras que o prendiam ao cáis, começou a fazer-se ao largo e em breve atinjia a outra margem do Tejo, seguindo rio abaixo em direção á barra. Pela nossa albeta deixavamos o «Jardim da Rocha» onde um numerozo grupo de familias dos expedicionarios ajitavam no ar uma inensidade de lençõs, em comovimento despedida. Disse grupo de familias porque nele predominavam os trajés dos campos; no entanto, dias depois, a imprensa noticia a partida das tropas «por entre entuziasticas aclamações do povo de Lisboa!» A verdade é que para Lisboa, o coração do paiz, este fato passou despercebido.

A's saudações teitas de terra, num profundo silencio que jelava os espiritos, a soldadesca retribuía de igual modo, espalhada pelos toldos, pelos castellos e alcandorados nas ensarcias.

Pela nossa popa surjiu então um vaporzinho que a toda a força se dirijia para nós, soltando repetidos silvos que nos despertaram a atenção. Todos os olhares se dirijem agora para ele, todo envolto em densa fumarada, denotando navegar em «marcha forçada». As maquinas do transporte pararam, fizeram contra vapor, e o portalo foi arriado. Pela guarita do vaporizo surjiu um soldado armado de baioneta calada; depois seguiu-se outro, mais outro e ainda outro. O ultimo viuha dezarmado, muito livido, bonet puxado sobre os olhos num olhar acabrunhado e duma injenuidade peculiar ás jentes do campo.

«Era um dezertor. Soube-lhe a historia. Tinha-se cazado havia um mez quando foi chamado para ser incorporado na primeira expedição a partir. No dia da partida, antes da formatura, conseguiu fugir do quartel, rezolvido a não mais voltar. Foi para a sua terra. Um vizinho, por rivalidades do negocios, denunciou-os as autoridades. Foi prezo e de novo remetido para a capital. Conduzido ao quartel jeneral, ai lhe disseram que estava considerado dezertor e como tal ia ser julgado, ao que ele retorquiu:

«Então não vou para a guerra? Prefiro isso... Ao menos durante o tempo de prezo que vou sofrer nunca me faltará a esperança de todo...»

Esta resposta irritou tanto os seus superiores que, ato continuo, lhe anularam o processo e obrigaram-no a embarcar naquela mesma ocasião no navio que o havia de conduzir á morte.

Oh a lei! Evidenciado está o que ela vale e o que significa... Aquele pobre rapaz tinha-a transgredido e como tal ia sofrer as penas. Muito bem. Mas como manifestasse preferencia em sofrer as consequencias da transgressão ás do seu cumprimento, logo a lei mudou de criterio. A doutrina do artigo em que o «prevaricador» tinha incorrido mudou-se subitamente, segundo o arbitrio dos seus interpretores. E assim se violentava um homem a abdicar as suas aspirações, que constituíam na vida a sua felicidade, obrigando-o a embarcar para um local que o enchia de apreensões e onde viria a desmoronar-se toda a felicidade sonhada e realizavel atravez dos tempos.

O dia primeiro de maio foi o ultimo da viagem. Durante ela a soldadesca mostrava-se muito animada, rindo e cantando, como alheia ao seu destino já então bem proximo. Era porque a palavra «guerra» ainda lhes não tinha ecoado no espirito, na sua rudeza brutal e estúpida; era porque a sua voz sinistra ainda lhes não tinha ferido os timpanos; era porque o cortejo lugubre, frio e dezoalado, que marcha, abstrato, num mutismo proprio das cousas sem consciencia, na sua cauda, ainda lhes não tinha passado ante as retinas... Mas não tardou em fazer-se sentir, porque d'ai a pouco uma modificação vizivel, embora tranzitoria, se operou naqueles espiritos. Por entre o nevoeiro que se dissipava avistou-se o Havra, importante cidade do litoral norte da França, hoje transformada numa grande cazerna internacional que alimenta a carnificina do «front». Depois da guerra era a primeira vez que se lhe aportava e desta vez em comissão dezempenhada por mim bem de mau grado.

Aqueles cinco mil homens, jente moça escolhida na parte sã, ezuberante da sociedade portugueza, iam ali desembarcar com o fim de suprir o «combustivel humano» que em moto continuo vai saindo em direção ao «front».

A soldadesca, espalhada pela amurada, contemplava estatica, o aglomerado de cazas que compõem a cidade. Já não riam nem cantavam, e ao bom humor, jovial e hilariante, manifestado aos primeiros dias, sucedeu-se uma melancolia jeral. Os olhares concentrados no mesmo ponto não atentavam em nada que na sua frente se erguia, e só seguiam o curso do pensamento. Um profundo silencio reinava a bordo, apenas quebrado pelo bulicio das aguas cortadas pelo navio que, vaporozo, se encaminhava para o cáis. Muitos daqueles rostos deixavam de ostentar o olhar e agora reclinavam a cabeça sobre uma das mãos apoiada pelo cotovelo na borda do navio. Os olhos humedeceram-se a muitos e alguns procuravam encobrir as lagrimas. Outros, querendo parecer fortes, esboçavam um pequeno sorriso

acompanhado de algumas frases motejantes. Mas via-se que o sorriso era forçado e as palavras não as ditava a consciencia.

Tinha acabado a faina de atracar o navio. O desembarque começou, seguindo os soldados, muralha fóra, sob os olhares de numerozos tamintos que haviam assaltado o navio, disputando avidamente, entre si, os sobejos das refeições. Foi esta a recepção entuziastica que tiveram.

«Era já tarde quando a ultima leva desembarcou».

Encostado á amurada do navio eu contemplava a cidade, em cujo ambiente se respirava uma atmosfera impregnada de tristeza e inebriava-me naquele aspeto melancolico imprimido pela solidão em que, áquella hora, a cidade já se achava.

«Eh! portuguez! — pronunciou algum. Volvi os olhos e deparei com uma rapariga dos seus deztoitto anos, talvez, formosa, se não tivesse o rosto esqualido, enegrecido pela sujidade e o ventuario em estado lastimozo. Pronunciou algumas palavras no seu idioma. E, por me mostrar uma lata, eu compreendi estar me pedindo comida. Apontei-lhe a cozinha, e ela, mal os seus olhos depararam o balde de sobejos, arremessou-se sobre ele, encheu a lata e levou-a á boca, esvaziando-a sofredamente».

Mais adiante, muralha fóra, via-se muitos grupos, verdadeiros quadros de miséria, compostos por velhos e crianças de ambos os sexos, atarefados em apañar uns restos de carvão, já reduzido a pó, que a descarga de um navio lhes havia proporcionado.

Então reparei que aquela miséria não era vulgar, pois era facil constatar a anomalia.

No dia seguinte fui á terra. Quem conheceu o Havra antes da guerra e que hoje lá vá, depara com uma anomalia bem flagrante no estilo dos seus habitos e costumes, não muito facil de definir. No movimento das ruas destaca-se o elemento feminino, pelo numero; os homens que se vêm, ou já vão adiantados nos anos, ou são invalidos, raquiticos e enfazados. A adolescencia tão, essa eclipsou-se.

Reparei que todos os «bars» e cafés estavam repletos de soldadesca entuziastada pelos vapores alcoolicos e pela garradice das prostitutas.

No Havra a prostituição desenvolveu-se de tal maneira que as autoridades se sentem incapazes de regulamenta-la, ao contrario do que observei numa outra ocasião que lá estive, antes da guerra; então existia uma determinada zona destinada áquella infelizes. Ora isto equivale a dizer que aquela cidade, á medida que se foi militarizando, se foi tambem prostituindo — o que leva a crer que prostituição e militarismo são bons amigos...

A noite observei a maior degradação moral que os meus olhos têm visto.

Não só nos bordéis, como nos jardins, nos pontos mais escuzos, a prostituição ezercia o seu negocio, protijida pela escuridão das ruas, nas quais hoje se não acende uma unica luz.

E a soldadesca, a mesma que horas antes demonstrava possuir a nitida compreensão do papel que ia desempenhar, apresentava-se agora em plena orjia, como se apenas tivesse tido um pezadelo.

Parece que o Havra foi sabiamente preparado para adaptar os espiritos á vida das trincheiras...

Por muito tempo vaguei a tóa pelas ruas, até que fui dezbocar numa praça. Parei a uma esquina e ao lançar, ao acaso, os olhos para o interior da praça, reparei num espetáculo mudo, imovel que me enterneceu de veras.

A luz do luar destacavam-se no chão, junto á relva dos ajardinados, nos bancos, as silhuetas de corpos que dormitavam. Encostei-me á parede, estarecido, o cerebro assaltado por um aluvião de pensamentos.

Que fazia então nessa terra a praça de enviados especiais da imprensa de reputação universal e que estampa nas suas colunas uma não menos praça de cronicas sobre as cousas da guerra?

«Ah! esses senhores jornalistas, cujas penas são a «gloria» do jornalismo, acham que tudo isto é couza de pouca monta para que possa figurar como tema das suas cronicas, mesmo as mais modestas».

Supremo sarcasmo! Que significa esse tão decantado «direito das jentes», freneticamente acenado pelos guerristas d'aquem Rhenó? E' nisto que consistem os «direitos do homem», tão heroicamente proclamados pelo «movento e trez»?

Que valeram as afirmações feitas por uma pleiade de propagandistas que em dias como o de hontem, primeiro de maio, se espalhavam por toda a França, pregando a redenção? Onde estão esses escritores, filhos deste solo tão acessível á sementeira da liberdade, e cujas penas tanto ansiliavam a obra de rejeñeração humana?

O infeliz povo! Contra ti cometeram um crime mais monstruozo que a propria guerra: roubaram-te a sensibilidade!

Já voltei

Depois de uma peregrinação que durou cerca de oito mezes, eis-me aqui outra vez, de volta, com mais brio que antes, disposto, como o personagem de Alexandre Dumas, em sua obra, «O Conde de Monte Cristo», a não deixar em paz aos meus inimigos, enquanto não dezapareça esta sociedade hipocrita e cruel.

Ha oito iterminaveis mezes que, á semelhança do filho de Nazareth, carregava a cruz, e hoje, enfim, pude desprender-me do suplicio a que me sujeitaram a iníamia e a cobardia dos dominadores atuais.

Tive tambem uma julga, palmilhei as ruas da amargura, daqui á Norte America e vice-versa, padei debaixo do poder dos Poncios paulistas, cariocas e pernambucanos, sem fazer menção do Poncio de todos os Poncios que é o governo norte americano. Padei fome e frio em obediencia aos ditames da «justiça», sem haver jámais, em todo o meu caminhar por essa «via crucis», atinado com o crime por mim cometido, cuja compenetrção me havia ajudado a sustentar um pouco o pezo do Madeiro.

Pois, apesar de tudo isto, senhores Poncios, meu animo não decaiu um momento sequer. Foi uma luta titanica: vós querieis eliminar-me e eu, com convicção e a confiança que possui o individuo que defende o ideal de justiça, permaneci sereno e inabalavel.

Tenho a dizer-vos que apesar de todos os padecimentos atrozes que suporrei, apesar de haver dormido sobre o leito duro das taboas de um convés de navio, e, ultimamente, sobre as frias lajes de um xadrez, minha consciencia permanece tranquila, o que com certeza não sucederá com a vossa, deitados sobre fôfos e adamascados coxins.

Que haveis, pois, conseguido, senão demonstrar mais uma vez vossos sentimentos perversos e fazer levantar, ante a vossa infamia, um grito unanime de protesto de todo o operariado do Brazil?

Poderá haver alguém que por temer ás vossa reprezalias se afaste de nosso meio, mas esses farão muito para eles, e ainda melhor para a propaganda.

Quanto ao fim por vós almejado de acabar com a propaganda dos principios emancipadores do proletariado, afastando-nos do movimento operario, já estão atinjidos os seus rezultados. Podeis seguir em boa hora a vossa obra bemfeitora até que chegue o dia em que o clarim da rebeldia chame a postos todos os condenados, todos os despojados da terra afim de operar a grande e necessaria transformação da humanidade para, em lugar dos Judas, dos Poncios, de escribas e farizeus, implantar em todo o Universo o reinado da Paz e da Fraternidade humana.

Francisco Aroca.

formado pela obesidade, esfregando as mãos, muito satisfeitos da sua vida.

Algumas janelas dos predios nobres já se abriam, e aqui e ali aparecia o rosto mal humorado dalguma burguezita que, — coitadas! — agora são forçadas a madrugar, porque estão privadas das orjias noturnas, nas soirées da moda, muito frequentes em tempo de paz.

Ildoro Augusto Silva.

(Ex-marinheiro da Armada portugueza)

Como decorreu o 1º de Maio

O proletariado do Rio comemorou vibrantemente o 1º de Maio. Ao comicio convocado pela União Jeral dos Trabalhadores, e realizado no teatro Maison Moderne, ys 2 horas da tarde accorreu enorme massa popular, tendo feito uso da palavra, numerozos camaradas, esternando-se sobre a significação revolucionaria do 1. de Maio.

A Aliança Anarquista tambem tomou parte nas comemorações do dia, promovendo uma reunião que se realizou á noite no salão do Centro Cosmopolita e que constituiu um completo ezito pela sua numeroza concurrencia.

Reproduzimos a seguir a significativa moção aprovada no meio do maior entuziastimo pela assembléa do Maison:

«A grande assembléa proletaria reunida no teatro Maison Moderne, em sessão comemorativa do 1º de Maio, convocada pela União Jeral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, tendo em vista que a data de hoje recorda um dos mais trajicos e dolorozos episodios das lutas do proletariado moderno, rezolve, por aclamação:

Afirmar bem alto o seu protesto jeral e coletivo contra a exploração capitalista e a tirania estatal; Declarar a sua absoluta solidariedade de classe com os trabalhadores de todo o mundo, sem distincção de nacionalidades nem de raças;

Esprimir o seu horror e a sua dôr ante a espantozta carnificina fratricida que dizima os povos da Europa e fazer votos ardentes por uma paz concluida e firmada diretamente pelos proletariados; e

Manifestar a sua profunda simpatia pelo povo russo, neste momento em luta aberta e heroica contra o capitalismo e o Estado».

LISTA DE SUBSCRIÇÃO em favor do camarada Francisco Ferreira, para os gastos do processo que lhe moveu a policia.

Table with 2 columns: Name and Amount. Rows include Belarmino Fernandes, Manoel Abril, Yo, Abrantes, Manoel Abrantes, Evaristo, Eu ebio Manjon, Joaquim Marujo, Fernando A. de Sá, Manoel Bueno, Joaquim Morais, Pedro Monreal, Antonio Domingues, Alfredo Italiano, Cristovão Frigman, Guilherme, Francisco Catalan, Alberto Gião, Cristovão Alba, João Michel, M. S. Barreira, Manoel Tavares, Antonio dos Santos Costa, J. P. Guerreiro, Jo é Elias da Silva, Soma total.

U. J. dos Trabalhadores do Rio de Janeiro

Secretaria: Acre, 19

SÉDES DOS SINDICATOS ADERENTES: União dos O. em Fabricas de Tecidos — Rua Acre, 19. Telefone C. 5751.

Sindicato dos Operarios das Pedreiras — Praça Tiradentes, 71.

União dos Metalurjicos — Rua Teofilo Otoni, 81.

União dos Officiais Barbeiros — Largo do Rozario, 34.

Sindicato do Entalhadores — Rua do Senado, 215.

União dos Operarios em Calçados — Rua da Constituição, 21.

União dos Alfalates — Rua da Alfandega, 182.

União da Construção Civil — Rua Gomes Carneiro, 14.

Sindicato dos Marceneiros e Artes Correlativas — Rua do Senado, 215.

Liga Federal dos Empregados em Padaria Praça — Tiradentes, 71.

Centro dos Operarios Marmoristas — Praça Tiradentes, 71.

Sindicato Federal dos Manipuladores de Tabacos — Praça Tiradentes, 71.

Centro Cosmopolita — Rua do Senado, 215. Telefone C. 1499.

CAFE' E BILHARES REJENERAÇÃO Pefecto Gonzalez & POSE Arcos, 24 TELEFONE C. 2462 Aberto até 1 hora da noite

Companhia Hanseatica
 Bebam as cervejas
**Polar,
 Cascatinha,
 Iracema e Sumaré**

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na
 propria nascente

Fabrica de Cerveja Oriente
 de José Vasquez Ferro
 Rua Visconde do Rio Branco 30



GARIBALDI
 Pitoresco parc ao ar livre
 (Entrada pela rua da Constituição 53)
 TELEPHONE C. 1573
 Rio de Janeiro

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias
 ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo
R. Frei Caneca, 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco
 TELEPHONE: C. 3760
RIO DE JANEIRO

NÃO HA DUVIDA que é na
CASCATA DO MINHO,
 a afamada casa de petisqueiras, sob a competente direcção do Passos, é o unico restaurante onde se pode comer bem e a preços modicos, nestes dias de apertada parcimonia...
 RUA DO LAVRADIO, 11 - Telephone C. 4725

BEBAM

CAXAMBÚ

**A soberana das
 aguas de meza**

RIO DÃO O vinho de meza preferido

IMPORTADORES

J. Ferreira & C.

Cerveja Park Bier. Estomacal

e nutritiva

PRAÇA TIRADENTES, 27

CASA TIM-TIM POR TIM-TIM

SEMPRE NA PONTA

ESPECIALIDADE EM PETISQUEIRAS A' PORTUGUEZA

E "COM ELLAS E SEM ELLAS" - ABERTO ATE' 1 HORA DA NOITE

Rua do Lavradio n. 41 - Telephone 3229

RIO DE JANEIRO

DURAN & BARBOSA

"Casa Rist"

Deposito excluzivo de productos nacionaes

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77

Telephone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das

Aguas de Meza



CERVEJARIA BRAHMA

Recommenda as suas afamadas marcas:

Brahma - Brahmina - Teutonia - Fidalga - Malzbier - Brahma Porter

Que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

